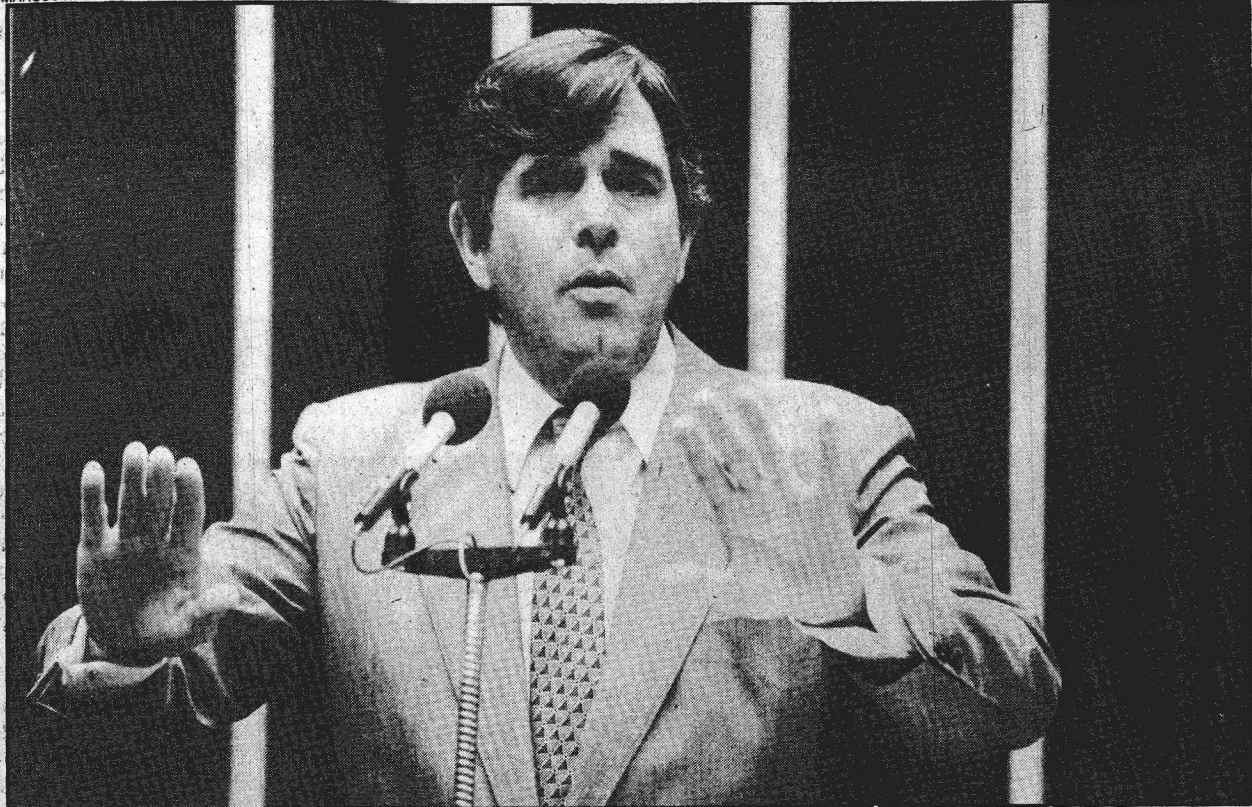




Hugo Napoleão usou a tribuna para acusar Aureliano de não honrar o compromisso de renunciar por Santos

Napoleão denuncia falta de palavra de Aureliano

O senador Hugo Napoleão (PI), presidente licenciado do PFL, acusou ontem, da tribuna, o candidato do partido, o ex-ministro Aureliano Chaves, de não haver honrado seu compromisso de renunciar à indicação em favor do animador e empresário Sílvio Santos. Frisou que tinha grande admiração por Aureliano Chaves até as 22h do último dia 20, quando ele recuou do compromisso assumido.

Para demonstrar que o PFL não estava articulando a candidatura Sílvio Santos nem participou de qualquer trama com o Governo a respeito, Hugo citou dois fatos. 1º) não fala com o presidente há 11 meses; 2º) Sílvio Santos não identificou o ministro João Alves, do Interior, confundindo-o com seu secretário particular, que é bem diferente fisicamente.

Hugo Napoleão com2çou seu pronunciamento recordando que Aureliano Chaves anunciou, desde o início, que sua candidatura tinha três vertentes: unir Minas Gerais, servir o partido e obter

apoio popular. Não o conseguindo, devolveria a candidatura ao partido.

Dia 17, na casa do ministro João Alves, do Interior, Aureliano propôs a união em torno do senador Mário Covas (PSDB-SP), com a renúncia de Ulysses Guimarães (PMDB-SP) e Affonso Camargo (PTB-PR). Hugo Napoleão observou então que isso dependeria de outros partidos e Marcondes Gadelha, a seguiu, indagou: "Que tal o Sílvio Santos"?

Aureliano Chaves, segundo o relato do presidente licenciado do PFL, ficou entusiasmado e lhe sugeriu que fosse a São Paulo consultar Sílvio Santos. No dia seguinte, acompanhado de Edison Lobão estava com Sílvio Santos, a quem não conhecia, que aceitou a indicação. Foi marcado um encontro do animador e empresário com Aureliano Chaves, em Belo Horizonte, para homologar a decisão.

No dia seguinte, 19, na casa do ministro João Alves, do Interior, houve esse encontro. Aureliano, entusiasmado, bateu na perna de

Sílvio Santos e lhe disse: "Minha conversa é curta. Você tem qualidades para ser presidente e tem a popularidade que não tenho. Vou a Belo Horizonte comunicar minha decisão à família, mas isto não mudará em nada". Elogiou, ainda, a habilidade do animador e seu jogo de cintura.

As 22h do dia 20, contou Hugo Napoleão que recebeu um telefonema de Aureliano que, com voz irritada, rompia seu compromisso. Surpreso, Hugo indagou-lhe pela carta de renúncia, mas Aureliano retrucou: "Carta? Você me escreve uma carta que eu respondo". Neto e filho de diplomata, como acentuou, Hugo preferiu não discutir; Porém ao encerrar o telefonema, enquanto Aureliano dizia "até logo", respondeu: "adeus". Recebeu depois, um telefonema do ex-deputado Paulino Cícero, íntimo de Aureliano, dando-lhe razão em todo o episódio. Em aparte, o senador Divaldo Suruagy (AL), presidente em exercício do PFL, confirmou todo o depoimento de Napoleão.